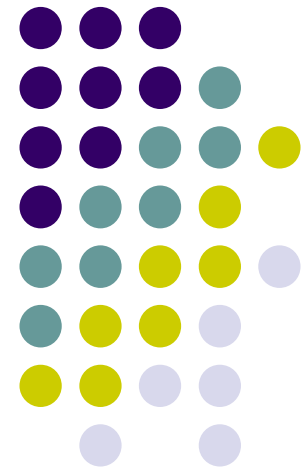
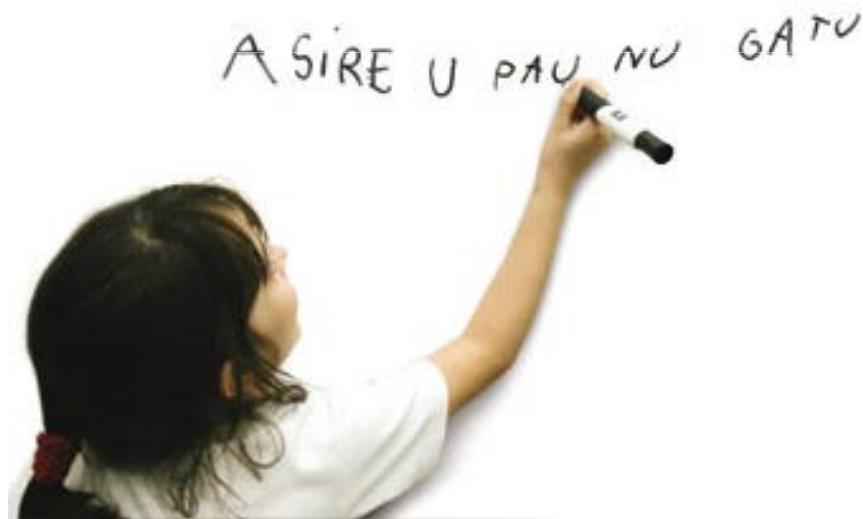




FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Tiago S. de Oliveira
Faculdade Polis das Artes
psicoptiago@gmail.com
www.faculdadepolis.com.br
www.professortiago.jimdo.com
www.greatlive.jimdo.com

O Ensino da Língua Portuguesa na Concepção Linguística



O que é Linguística?



Linguística é a ciência que estuda a linguagem humana.

O interesse pela linguagem é muito antigo. E foi assim expresso por lendas, mitos, cantos, rituais, ou ainda por trabalhos eruditos que buscavam conhecer essa capacidade inata e exclusivamente humana de interação linguística com o meio.

Ferdinand de Saussure “criou” a linguística. Definiu o objeto de estudo e lançou as bases para essa ciência. Ele assim definiu: “A linguística é o estudo científico da linguagem humana”.

Com a influência de Bakhtin, a Linguística passa a estudar as relações sociais da linguagem.

Como toda a ciência, ela baseia-se em observações conduzidas através de métodos, com fundamentação em uma teoria.

Portanto, a função de um linguista é estudar toda e qualquer manifestação linguística como um fato merecedor de descrição e explicação dentro de um quadro científico adequado.

Ou seja:



Para um linguista é muito mais interessante uma passagem do tipo:

Cumé qui é?

do que:

Como é que é?

Pois as variações linguísticas e seus motivos socio-culturais são, cientificamente, muito mais relevantes do que a norma padrão da língua, isto é, o jeito “correto” de falar. O linguista quer descobrir como a língua funciona, estudando várias dessas línguas, de forma empírica (através de dados baseados na experiência), dando preferência às variações populares faladas em diversas comunidades.

Linguagem



A Linguagem é entendida como a transmissão de estímulos e respostas provocadas, através de um sistema completa ou parcialmente compartilhado. É todo o processo de transmissão e de troca de mensagens entre seres humanos.

A linguagem surge para atender a uma necessidade humana: comunicar-se



Elementos da comunicação



Emissor - É quem gera o processo e quem toma a iniciativa.

Receptor - É quem recebe a mensagem. Ele deve receber e compreender a idéia que se quer passar.

Mensagem - É o pensamento ou a idéia que o emissor pretende passar para o receptor.

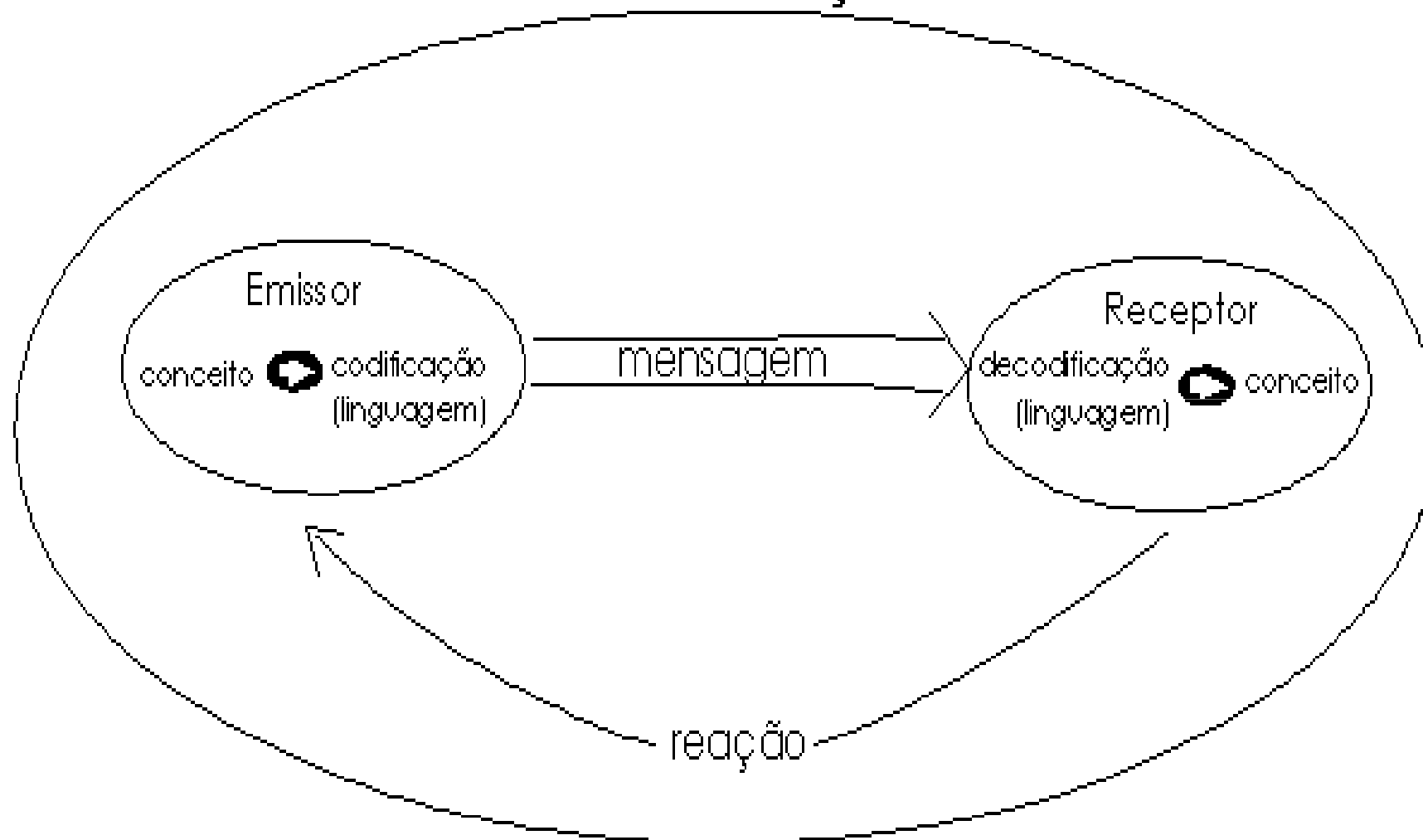
Código - É o conjunto de signos convencionais e sua sintaxe (ex.: a língua) utilizados na representação da mensagem, que devem ser total ou parcialmente comuns ao emissor e ao receptor.

Meio - É o canal através do qual o emissor transmite a sua mensagem ao receptor.

Reação - É o último processo da comunicação. Toda comunicação deve ter esse elemento como um dos seus objetivos para completar todo processo.



comunicação

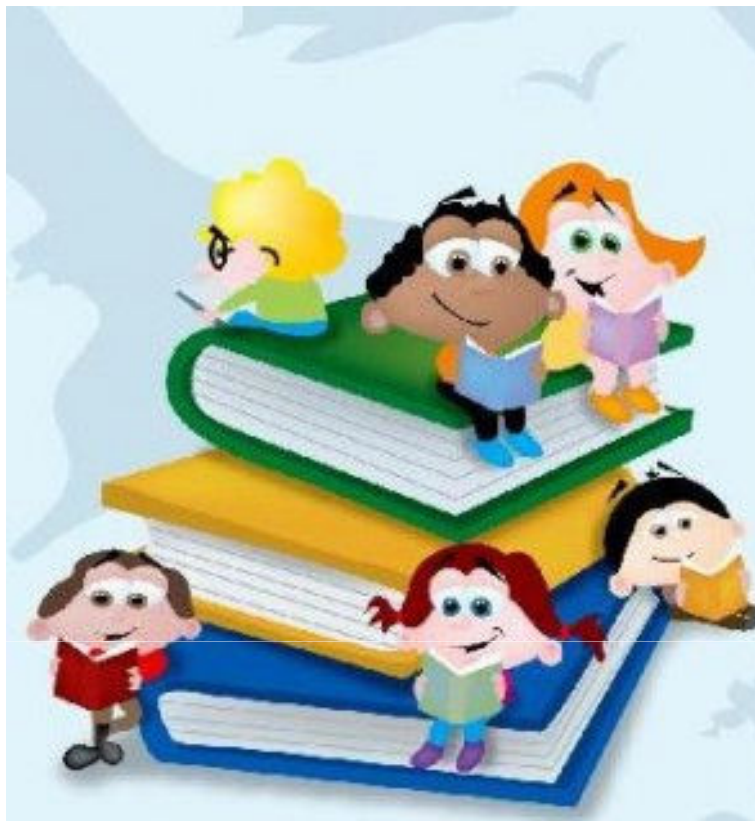


Mudanças necessárias



A partir da percepção que linguagem é elemento de comunicação, os estudos voltados à aquisição de linguagem passam por mudanças. Uma vez que métodos de alfabetização voltados para a fonética e memorização desconsideram o objetivo da linguagem: COMUNICAR.

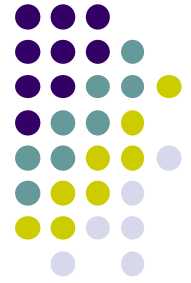
Contribuem para essas mudanças os estudos biopsicossociais que buscam compreender os processos de aprendizagem e de aquisição da linguagem.



“Os gestos são a escrita no ar e signos escritos são gestos que foram fixados.”

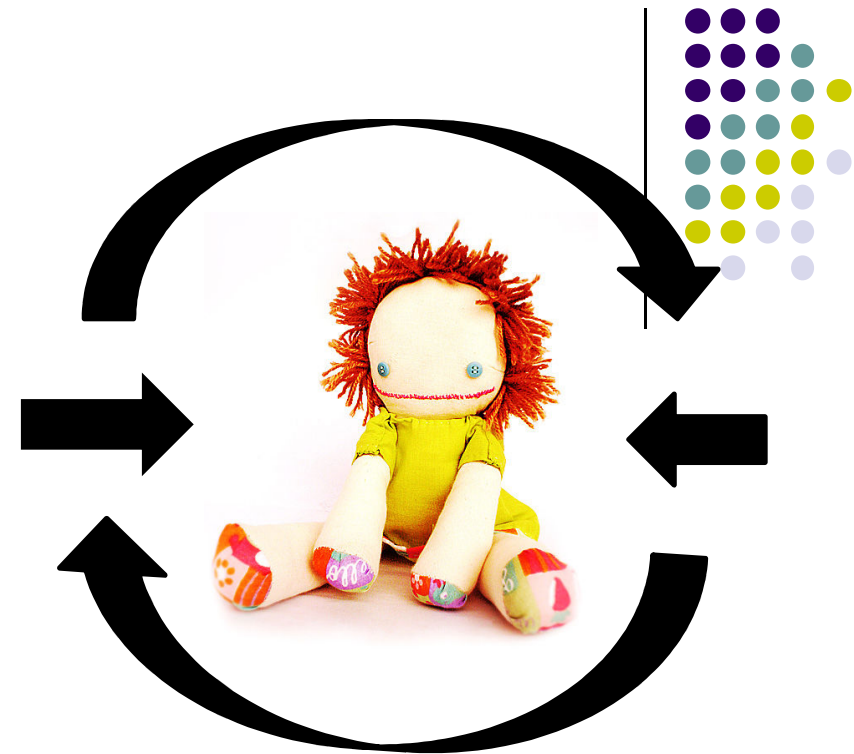
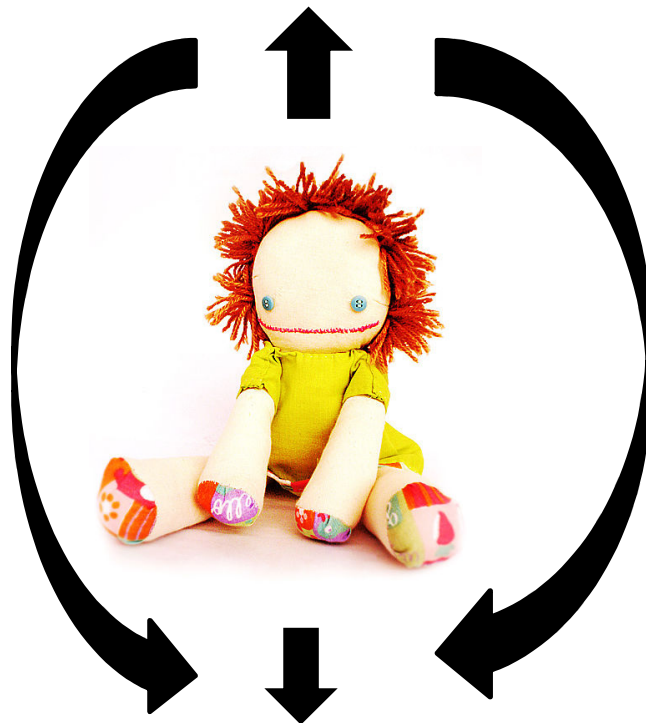
Vygotsky (1989, p.121)

Aprendizagem Construtivista



Para os teóricos **Construcionistas**, tendo como ícone Piaget, o desenvolvimento é construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições da criança com o meio. Temos ainda uma abordagem **Sociointeracionista**, de Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento humano se dá em relação nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação.

Para Piaget a ação do indivíduo sobre o ambiente, ou do sujeito sobre o objeto é que leva ao aprendizado. Ou seja, a aquisição do conhecimento, ocorre de dentro para fora.



Vygotsky priorizava a função social da fala, sob essa ótica, o interlocutor tem um papel imprescindível no desenvolvimento da linguagem. Ou seja, ela ocorre de fora para dentro.



Pensar é conceber, fragmentar e sequenciar – ao mesmo tempo – uma dada situação. As palavras são mediadores entre pensamento e mundo externo.

Vygotsky(1998)

Para Vygotsky, a relação entre pensamento e linguagem é estreita. A linguagem (verbal, gestual e escrita) é nosso instrumento de relação com os outros e, por isso, é importantíssima na nossa constituição como sujeitos. Além disso, é através da linguagem que aprendemos a pensar

(Ribeiro, 2005)

Linguagem e Letramento



Compreendendo a Linguagem como comunicação, ou seja a maneira como interagimos com o mundo, passaremos a perceber que sua aquisição deve ser feita a partir de seus usos sociais.

É nessa perspectiva que o conceito de Letramento surge.

Letramento



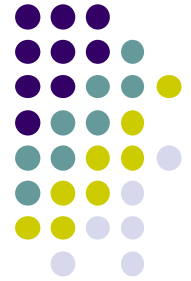
- É uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita.
- Letramento é o estado ou condição que assume aquela que aprende a ler e a escrever. Está subentendido que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas.
- Habilidade de codificar e de decodificar o nome à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social.

Letramento



- Um indivíduo pode não saber ler nem escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma letrado
- As formas de atividade humana que podem desenvolver o aspecto cognitivo do homem, como atividades políticas como a militância em partidos políticos, movimentos da sociedade civil, organizações e outras que podem relacionar-se a transformações cognitivas.

Letramento e Alfabetização



- Analfabeto é aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e nem escrever.
- Analfabetismo é o modo de proceder como analfabeto.
- Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever.
- Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto.

Letramento e Alfabetização



- Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.
- Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escrita e responder as demandas sociais da leitura e da escrita.
- Letramento envolve leitura. Ler é um conjunto de habilidades, de comportamentos e conhecimentos. Escrever, também é um conjunto de habilidades e de comportamentos, de conhecimentos que compõem o processo de produção do conhecimento.



Letramento e Alfabetização

- Faz-se necessário alfabetizar letrando, ou seja ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

ALFABETIZAR LETRANDO



Alfabetizar letrando...



Decodificar o sistema escrito não pressupõe compreender sua utilização social, logo, o conceito de letramento nasce dessa necessidade de conciliar aprendizagem do sistema com sua utilização social.

Temos dessa junção a aprendizagem por meio dos **gêneros textuais**, assim como as práticas de escrita com finalidade.

Gêneros Textuais: mudanças trazidas pela Linguística para a Educação cotidiana



- Os gêneros textuais surgem situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem e caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais

Gêneros textuais como práticas sócio-históricas



- Contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia;
- São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa;
- Os gêneros textuais surgem situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem e caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais

Novos gêneros e velhas bases



As novas tecnologias, ou seja, a intensidade do uso das tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais, formas inovadoras. Fato já notado por Bakhtin(1997) quando falava na *transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos*.

Exemplos: a) conversa -> telefonema
 b) bilhete -> carta -> e-mail

Os limites entre a oralidade e a escrita tornam-se menos visíveis, a isto chama-se hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a visão dicotômica.

Os gêneros híbridos permitem observar melhor a integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento.

- **Texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual.**

- **Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva. O discurso se realiza nos textos.**





TIPOS TEXTUAIS

definição

Espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)

abrangem

- narração
- argumentação
- exposição
- descrição
- injunção

são

Construtores teóricos por propriedades lingüísticas intrínsecas

constituem

Sequências lingüísticas ou de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos

Gêneros textuais

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas.

Textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas

Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, resenha, inquérito policial, conferência, bate-papo virtual, etc

Abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.

Gêneros textuais e ensino

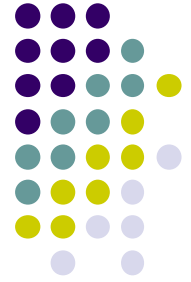


- Ter em mente a questão da relação oralidade e escrita no contexto dos gêneros textuais, desde os mais informais até os mais formais e em todos os contextos e situações de vida cotidiana.
- Os gêneros são modelos comunicativos e servem, muitas vezes para criar uma expectativa no interlocutor e prepará-lo para determinada reação. Operam prospectivamente, abrindo o caminho da compreensão, como frisou Bakhtin(1997).
- Os interlocutores seguem em geral três critérios para designarem seus textos:
 - Canal/meio de comunicação (telefonema, carta, telegrama)
 - Critérios formais (discussão, conto, debate, contrato, ata, poema)
 - Natureza do conteúdo (piada, prefácio de livro, receita culinária, bula de remédio)

Gêneros textuais e ensino



- Os gêneros são geralmente determinados com base nos objetivos dos falantes e na natureza do tópico tratado.
- Os gêneros textuais se fundem em critérios externos (sócio comunicativos e discursivos) e os tipos textuais fundam-se em critérios internos (linguísticos e formais).
- Adequação tipológica que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:
 - Natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
 - Nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta, etc)
 - Tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene, etc)
 - Relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc)
 - Natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.



Por quê trabalhar com gêneros?

Os gêneros seguem a utilização social da linguagem, respeitam os elementos de comunicação, logo, desenvolver o letramento por meio do trabalho com gêneros textuais garante uma aprendizagem plena.

Sequência didática: o que é?

Procedimento de ensino

Planejado pelo professor

Organizado em passos ou etapas

Garante propósito para escrita

Viabiliza estudo e aprofundamento

Permite interdisciplinaridade

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly
(2004, p. 97-98):

“Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Sequência didática: por quê?

O planejamento da SD permite:

- ✓ Escolher temáticas relevantes para a vida das crianças,
- ✓ Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos,
- ✓ Estimular a reflexão e a promoção de situações de interação propícias às aprendizagens,
- ✓ Favorecer a sistematização dos conhecimentos,
- ✓ Diversificar estratégias didáticas.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004):

Diante do fato de que toda forma de comunicação cristaliza-se em formas específicas de linguagem, a escola sempre trabalhou com os gêneros para ensinar os alunos a escrever, a ler, a falar. A particularidade da situação escolar reside no fato de que o gênero textual não é considerado somente como um instrumento de comunicação, mas, ao mesmo tempo, é objeto de ensino-aprendizagem.

Segundo Schneuwly e Dolz:

- ✓ é preciso reavaliar essas abordagens a partir de uma “tomada de consciência do papel central dos gêneros como objeto e instrumento de trabalho para o desenvolvimento da linguagem”.

(SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 80)

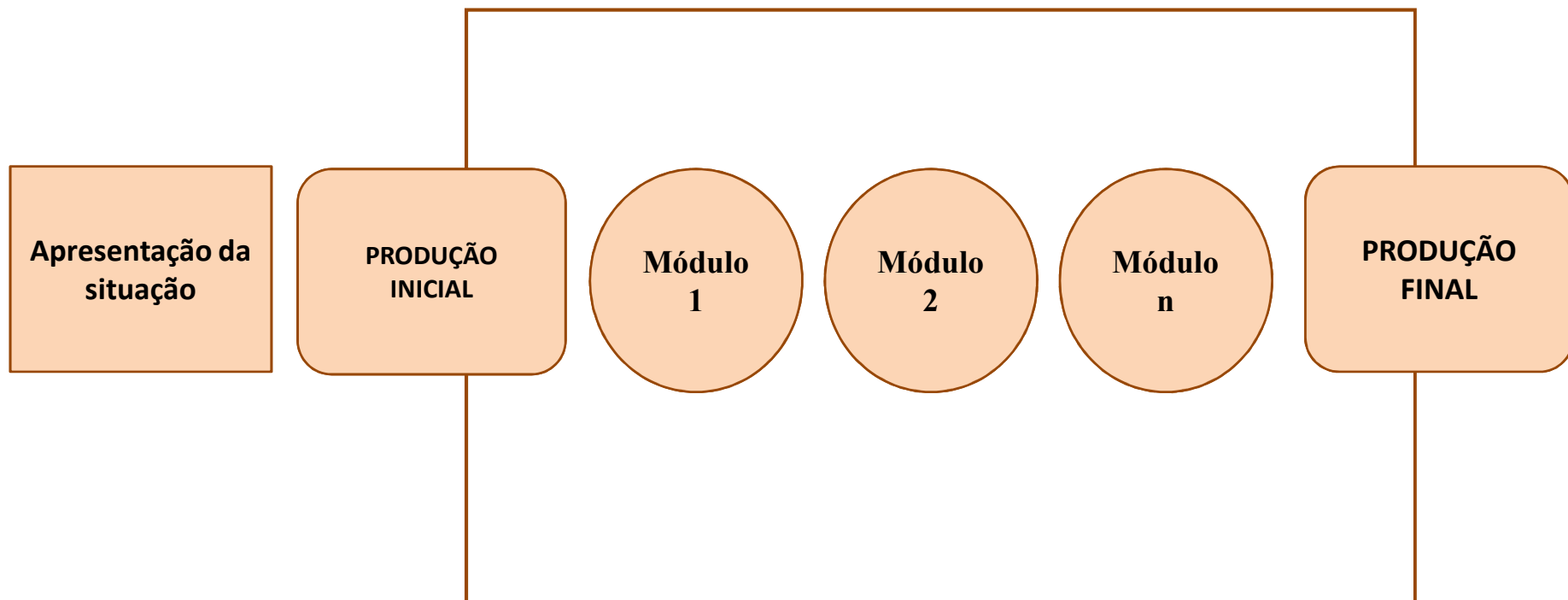
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ABORDAGEM de ENSINO- APRENDIZAGEM:

Três princípios são fundamentais para o trabalho pedagógico:

1. princípio da **legitimidade** (referência aos saberes teóricos ou elaborados por especialistas);
2. princípio da **pertinência** (referência às capacidades dos alunos, às finalidades e aos objetivos da escola, aos processos ensino-aprendizagem);
3. princípio de **solidarização** (tornar coerentes os saberes em função dos objetivos visados).

(SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 82).

ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

1ª etapa: Apresentação da situação

- ✓ Tem-se como finalidade expor aos alunos uma proposta de comunicação que será realmente realizado na produção final. Construção da representação de uma situação de comunicação e das atividades que serão realizadas:

PRIMEIRA DIMENSÃO → COMUNICAÇÃO

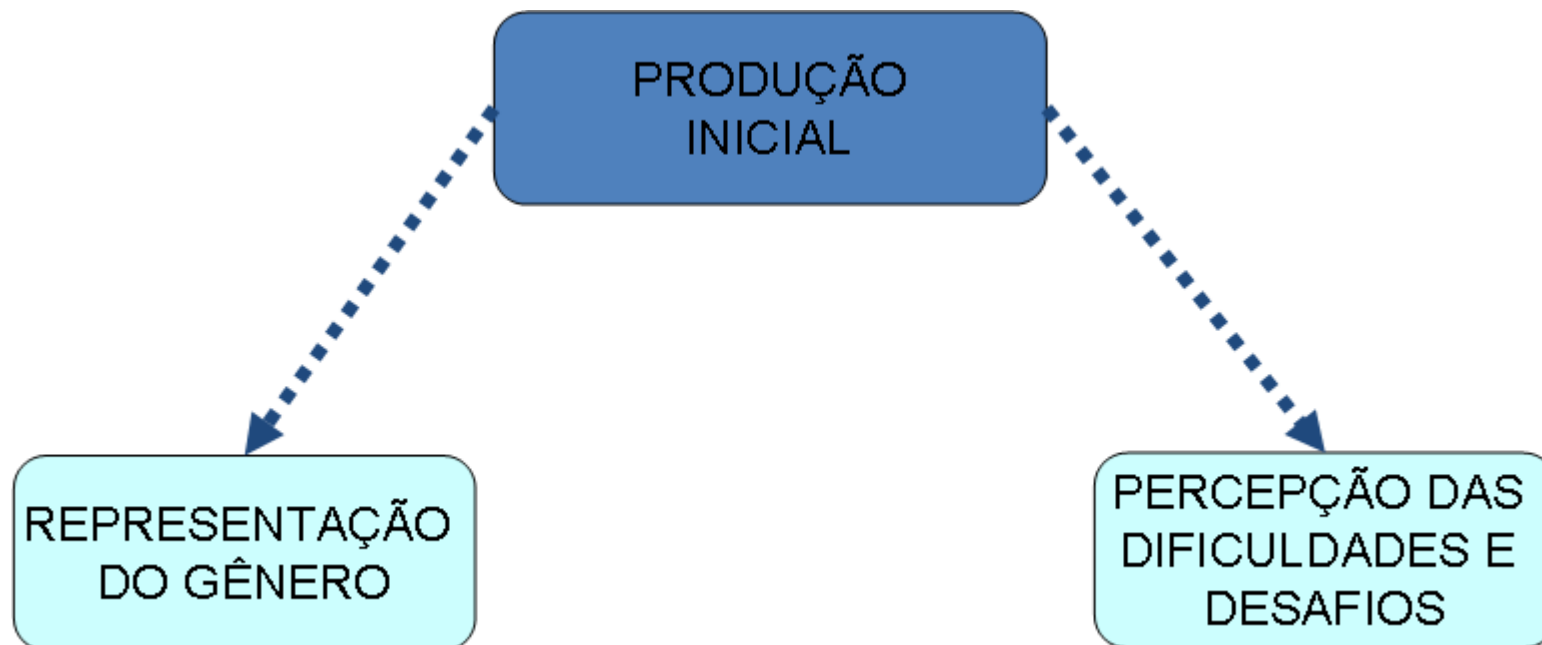
EXPOSIÇÃO DO GÊNERO
(finalidade/modalidade de produção)

SEGUNDA DIMENSÃO → CONTEÚDOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
(atividades desenvolvidas)

2ª etapa: A primeira produção

- ✓ Tentativa de elaboração, por parte dos alunos, de um texto relativo ao gênero escolhido. O objetivo é que esta produção revele a competência já instalada nos alunos sobre a produção, e a representação que estes fazem do gênero em questão.



2ª etapa: A primeira produção

✓ A produção inicial é *o primeiro lugar de aprendizagem* da sequência, porque, somente em realizar uma atividade de maneira definida já constitui um processo de conscientização das próprias dificuldades e problemas a serem ultrapassadas.

→ **No caso dos alunos do 1º ano do ciclo de alfabetização é fundamental que essa produção seja oral, e depois coletiva (transcrita pelo professor).**

3ª etapa: Os módulos

- ✓ Nos módulos são trabalhados os problemas apresentados na primeira produção. Deve-se pensar em trabalhar os problemas de níveis diferentes; em disponibilizar atividades e exercícios variados; e capitalizar as aquisições, isto é, considerar a *linguagem técnica*, pois, os alunos devem ser capazes de falar sobre o gênero abordado.
- ✓ Não há um número exato de módulos a serem realizados (e cada módulo pode ser subdividido em oficinas).

4ª etapa: Produção final

- ✓ A sequência é encerrada com uma produção final que deve disponibilizar ao aluno a possibilidade de por em prática os aprendizados que ocorreram no processo.
- ✓ O professor poderá utilizar essa produção como avaliação. O ideal é que se faça revisão.

As chaves para o planejamento da sequência didática



Para refletir:

- Há certo e errado na utilização da linguagem?
- Quais as principais diferenças entre linguagem verbal e não-verbal?
- Quais mudanças práticas a Linguística trouxe para o processo de alfabetização e para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa?

